

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**O PAPEL DA GESTÃO PÚBLICA NO INCENTIVO AO TRABALHO FORMAL:
ESTUDO DE CASO DO MEI NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS**

**THE ROLE OF PUBLIC ADMINISTRATION IN ENCOURAGING FORMAL
WORK: A CASE STUDY IN THE MEI MUNICIPALITY OF SANTA MARIA-RS**

Bruna Tadielo Zajonz, Jéferson Réus da Silva Schulz, Marta Fenner e Andrea Cristina Dorr

RESUMO

O microempreendedor individual é aquele que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário. Observa-se que essa categoria vem crescendo constantemente no Brasil à medida que se abrem novas oportunidades para o empreendimento autônomo. O objetivo deste artigo é analisar o perfil socioeconômico dos microempreendedores individuais do Shopping Independência de Santa Maria-RS após a implantação do MEI. A metodologia utilizada nesta pesquisa baseia-se na coleta de dados primários por meio da aplicação de formulários junto aos lojistas no período de 04 a 09 de novembro de 2013. Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados é alfabetizada, possui idade de 15 a 69 anos e escolaridade básica completa. Os dados revelam que a qualidade de vida dos indivíduos melhorou mesmo que suas receitas tenham diminuído e que existe uma considerável divergência de opinião acerca das vantagens e desvantagens de sua transferência para o shopping. Conclui-se que apesar da melhora em seu bem estar social, os microempreendedores reivindicam por mais atenção ao seu estabelecimento de trabalho por parte da prefeitura municipal, cobrando desta maior divulgação do shopping no intuito de aumentar suas vendas.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Economia Informal. Shopping Independência.

ABSTRACT

The individual micro entrepreneur is self employed and legalized as a small businessman. It is perceived that this is a fast growing business category in Brazil as new autonomous business opportunities raise in the country. The aim of this article is to analyze the socioeconomic profile of micro entrepreneur individuals at Independência Shopping Centre in Santa Maria-RS-Brazil after the implementation of MEI. The methodology utilized in this research was based on primary data gathered from questionnaire assessment applied to store owners from the 4th to 9th November 2013. Results indicate that the majority of participants interviewed were literate, age ranged between 15 – 69 years old and have completed fundamental education. The data revealed that individuals' quality of life has improved despite their decreasing profitability, also that there is considerable diverging opinions with respect to the advantages and disadvantages of local shop owners being relocated to the Shopping Centre premises. It was concluded that despite the improvement in shop owners' social well-being, entrepreneurs request more attention to be provided to their work establishment from the administrative Municipal level. Additionally, shop owners claim for more advertisement of the Shopping Centre as an attempt to enhance their own sales.

Keywords: Individual Micro Entrepreneur. Informal Economy. Independência Shopping Centre.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de sanar o problema dos vendedores ambulantes, a prefeitura de Santa Maria-RS, a exemplo do que ocorrera em grandes capitais como Belo Horizonte, transferiu os camelôs das ruas da cidade para o Shopping Independência, legalizando suas atividades e inserindo este grupo de trabalhadores no programa Micro Empreendedor Individual (MEI). Todos aqueles indivíduos que trabalhavam de maneira informal como camelôs de rua, tiveram seu cadastramento no MEI realizado pela própria Prefeitura Municipal para que os mesmos fossem beneficiados pelos direitos garantidos aos microempreendedores individuais formalmente legalizados de acordo com a Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008 que criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal possa se tornar um MEI legalizado.

Microempreendedor individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário (MEI, 2013). No entanto, para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar o perfil socioeconômico dos microempreendedores individuais do Shopping Independência de Santa Maria-RS, abordando-se variáveis que caracterizam tanto o perfil do microempreendedor como também do próprio empreendimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

É crescente o problema acerca da chamada economia informal que, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2006), “refere-se a todas as atividades econômicas de trabalhadores e unidades econômicas que não são abrangidas em virtude da legislação ou da prática por disposições formais”. Conforme a mesma fonte, assim como os trabalhadores assalariados, a maior parte dos trabalhadores que atuam por conta própria são vulneráveis e carecem de segurança. Esses trabalhadores são acometidos pela falta de proteção, de direitos e de representação e frequentemente são atingidos pela pobreza.

Segundo Ulyssea (2006), a rigidez contratual e os custos impostos pela legislação trabalhista são considerados como uma das principais razões para a existência de elevadas taxas de informalidade no mercado de trabalho brasileiro. Ou seja, a legislação trabalhista, tanto na perspectiva dos empregadores quanto para os trabalhadores, têm fortes incentivos à informalidade. Dessa forma, o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS), o programa de seguro-desemprego e o funcionamento da Justiça do Trabalho são citados como as principais fontes de distorção dos incentivos.

Para promoção do trabalho formal em detrimento do informal, deve-se preconizar a importância da geração de emprego e renda, de forma a diminuir os índices de informalidade e promover a inclusão daqueles trabalhadores informais no mercado formal. França Filho (2006) mostra que há duas concepções de políticas de geração de trabalho e renda, as quais são: a concepção insercional-competitiva [interesse do presente trabalho] e a concepção sustentável-solidária.

No âmbito de uma política de geração de trabalho e renda, a concepção insercional-competitiva apontada por França Filho (2006), preocupa-se com a questão da qualificação profissional de forma que se deve voltar as atenções para o acompanhamento das tendências de mercado, buscando atender às demandas reais de qualificação conforme as características e diferentes conjunturas de cada mercado de trabalho. Para o mesmo autor, esta concepção enfatiza a necessidade de organizar a economia informal numa perspectiva de inserção

socioeconômica, disseminando os valores de empreendedorismo ligados a uma visão de negócio, tendo o dever de orientar os projetos a serem apoiados.

Montessoro (2006) salienta que uma das tentativas do poder público para acabar com o comércio informal nos espaços de uso comum da sociedade, como calçadas, praças e ruas, foi a construção dos camelódromos e dos Shoppings Populares. A autora conceitua esses espaços como sendo centros comerciais para ambulantes.

Os trabalhadores e as unidades econômicas da economia informal podem constituir um bom potencial empresarial, uma vez que dispõem de qualificações variadas (OIT, 2006). Em virtude destas qualificações é que muitos destes trabalhadores acabam se tornando empreendedores. A promoção do trabalho digno tem por base eliminar os aspectos negativos da informalidade, onde se preconiza o empreendedorismo como forma de incentivo aos trabalhadores para que possam ingressar na economia formal (OIT, 2006). O SEBRAE (2013) define empreendedor como aquele que inicia algo novo, que vê o que outros não veem, que realiza antes, que sai da área do sonho e do desejo e parte para a ação. Ainda conforme o SEBRAE, “empreender é identificar oportunidades e desenvolver meios de aproveitá-las, assumindo riscos e desafios”.

A preocupação dos formuladores de políticas públicas em formalizar o trabalho dos camelôs de rua demonstra o interesse da gestão pública em reduzir os índices de informalidade. Conforme Carrieri, Murta e Mendonça et al. (2007), a atuação econômica anterior à transferência para os shoppings populares sofreu transformações que abrangem influências dos contornos de “formalização”. Estas questões simbólicas perpassam estar ou não na rua, envolvendo a própria reorganização espacial do que antes eram atividades informais e agora se constituem como mercados formais, com sede fixa e legalizada.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Shopping Independência de Santa Maria-RS, sendo esta caracterizada como um levantamento de campo que. Segundo Gil (2008, p. 55) um levantamento de campo “consiste na interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Ainda conforme o autor, neste tipo de pesquisa solicita-se a um grupo significativo de pessoas, informações acerca do problema estudado para que, posteriormente, através de uma análise quantitativa, seja possível obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Para obtenção do tamanho da amostra, considerou-se para fins de cálculo uma população finita de 208 elementos. Para realizar o cálculo da variância ($s^2 = 0,04$), empregou-se a variável escolaridade obtida por meio do estudo piloto e um erro amostral de 5,00%.

A fórmula utilizada para o cálculo da amostra foi a seguinte:

$$n = \frac{Z^2 \times s^2 \times N}{e^2 \times (N - 1) + Z^2 \times s^2}$$

Onde n é o tamanho mínimo da amostra calculada; Z é o valor crítico da estatística z tabelado; s^2 é a variância obtida pela amostra piloto; e representa o erro amostral obtido através da amostra piloto e N é o tamanho da população.

O cálculo da amostra resultou em 47 microempreendedores, para os quais foi aplicado um formulário durante o período de 04 e 09 de novembro de 2013, contendo 26 perguntas que se distribuíram entre abertas e fechadas, sobre o perfil socioeconômico e características do empreendimento. A tabulação dos dados obtidos foi feita através do programa Microsoft Office Excel 2007. A análise descritiva dos dados permitiu a construção de gráficos e tabelas para facilitar a compreensão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa mostram que o maior número de microempreendedores possui ensino médio completo (51,07%). Observa-se que apenas 2 entrevistados são analfabetos e somente um possui ensino superior completo. Observa-se uma grande variedade com relação aos produtos vendidos, os quais vão desde eletrônicos e brinquedos, até itens artesanato e ervas medicinais. A grande maioria vende eletrônicos em função da maior lucratividade. É interessante destacar que grande parte das bancas não vende apenas um produto específico, mas sim, uma diversidade.

Constatou-se que 27,66% dos respondentes auferem uma receita que varia de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.999,00. A segunda maior porcentagem encontrada é a de 25,53% que corresponde aos que não souberam responder acerca de sua receita bruta. Este fato decorre de que a grande maioria dos empreendimentos não faz um controle financeiro adequado sobre o fluxo de entrada e saída de dinheiro, e também em função de que alguns dos entrevistados são apenas funcionários e não têm acesso a estas informações.

Somente 12,77% dos respondentes declararam auferir uma receita bruta mensal que varia entre R\$ 100,00 a R\$ 999,00. Esse nível de receita foi o menor valor encontrado em função de que estes empreendimentos geralmente vendem produtos de preço mais baixo, como artesanato, brinquedos, produtos de bazar e ervas medicinais. A maior receita bruta está entre R\$ 6.000,00 e R\$ 6.999,00 sendo também a menor categoria encontrada, em torno de 2,13% dos respondentes.

Acerca da receita bruta mensal auferida, os resultados mostram que a mesma varia de acordo com o tipo de produto vendido no empreendimento. Aqueles que apresentam maior receita bruta são normalmente os que vendem eletrônicos e variedades, produtos de valor mais elevado no mercado se comparados aos demais.

Na análise acerca do controle financeiro constatou-se que a grande maioria dos microempreendedores do shopping, 70,00%, faz o controle pelo tradicional método da caderneta, fazendo uma anotação diária das mercadorias que são vendidas e do montante de dinheiro que entra em caixa. Apenas 9,00% dos entrevistados responderam ter auxílio de um contador para realizar o controle financeiro de seu empreendimento, e uma parcela menor ainda, 4,00%, informou que controla a parte financeira por meio de planilhas no programa Microsoft Office Excel.

Um total de 17,00% dos respondentes não faz o controle financeiro do seu empreendimento, o que é um fato preocupante, pois não é possível ter conhecimento sobre determinados métodos de gestão que poderiam ser empregados para controlar o fluxo de dinheiro e mercadorias. Este resultado desencadeia a falta de informações a respeito do que se pode gastar com a compra de novos produtos e do retorno que o microempreendedor está recebendo sobre o que é vendido.

Acerca dos custos do empreendimento, 94,00% dos respondentes afirmaram que houve um aumento após o MEI, e apenas 6,00% responderam que os custos continuaram os mesmos. Esse aumento se deve principalmente ao preço do aluguel pago pelas bancas para estabelecerem-se no Shopping, custo este que não se tinha antes quando eram vendedores ambulantes. É importante ressaltar que o aluguel das bancas varia de acordo com a sua localização, como por exemplo, a diferença entre o primeiro e segundo piso, as bancas da frente, de esquina e das laterais. O menor valor informado foi de R\$ 118,00 e o maior foi de R\$ 500,00.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da integração ao programa MEI, por meio da qual os empreendedores passaram a ser trabalhadores legalmente formalizados, houve o aumento de custo e redução da receita. Em função disto, conclui-se que os microempreendedores individuais encontram-

se, em sua maioria, insatisfeitos com sua ida para o Shopping Independência. Sugere-se maior divulgação do Shopping, principalmente do segundo piso, pois grande parcela da população não sabe da sua existência, para que desta forma se possa aumentar as vendas.

Outra constatação é que a iniciativa da Prefeitura Municipal de Santa Maria-RS contribuiu para reduzir uma parcela do trabalho informal na cidade, pois fez com que estes trabalhadores, que antes não tinham nenhum tipo de auxílio ou aparato legal para desempenharem seu trabalho, passassem a integrar o MEI, tendo seus direitos assegurados e sendo protegidos pela legislação aplicada a esta categoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008. Cria a figura do Microempreendedor Individual - MEI e modifica partes da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/2006). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 dez. 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso em: 28 mai. 2014.

BRASIL. Portal do Empreendedor. **MEI: Microempreendedor Individual**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em: 05 dez. de 2013.

CARRIERI, A. P. de.; MURTA, I. B. D; MENDONÇA, M. C. N.; MARANHÃO, C. M. S. A. de.; SILVA, A. R. L. da. **Os espaços simbólicos e a construção de estratégias no Shopping Popular Oiapoque**. Cadernos EBAPE.BR, v. 6, n. 2, p. 1-13, jun. 2008.

FRANÇA FILHO, G, C. de. **Políticas públicas de economia solidária no Brasil: características, desafios e vocação**. Disponível em:

<http://www.dmtemdebate.com.br/abre_artigos.php?id=19>. Acesso em: 28 jun. de 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTESSORO, C. **Centralidade Urbana e Comércio Informal: Os Novos Espaços de Consumo no Centro de Anápolis**. Presidente Prudente, 2006. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **A OIT e a Economia Informal**. Lisboa, 2005.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **A OIT e a Economia Informal**. Lisboa, 2005.

SEBRAE. Disponível em: <<http://gestaoportal.sebrae.com.br/momento/quero-melhorar-minha-empresa/comece-por-voce/empreendedorismo>>. Acesso em 10 de abr. de 2014.

ULYSSEA, G. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura**. Revista de Economia Política, v. 26, n. 4 (104), p. 596-618, out.-dez. 2006.